Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais
e-ISSN 2238-6912 | ISSN 2238-6262| v.8, n.15, Jan./Jun. 2019 | p.124-138

A ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DO PRINCIPAL SISTEMA DE INSTRUMENTOS ARMAMENTÍCIOS DA FORÇA AÉREA DA INDONÉSIA NA REGIÃO DA REPÚBLICA DA INDONÉSIA

Umar Sugeng Hariyono[1]
Haedar Akib[2]

Introdução

No nível operacional mais baixo, especialmente na era da luta física do povo pela independência, o princípio de "um ataque é a melhor defesa" ainda é relevante. Atualmente, essas afirmações não são mais aplicáveis em um nível estratégico nacional. A experiência real mostra que os países que executam estratégias ofensivas podem ter sucesso no começo das guerras, mas às vezes não conseguem mantê-las até o fim. Isso foi evidente na Primeira e na Segunda Guerra Mundial. Esse é o motivo pelo qual, de acordo com Suryohadiprojo (2008), um país que busca atingir seus objetivos políticos precisa não apenas de uma "vitória na guerra", mas de uma "vitória pacífica" após o fim das guerras. Assim, a expressão de que "um ataque é a melhor defesa", não é mais aplicável como uma estratégia nacional.

Apesar disso, na teoria moderna da guerra, ataque e defesa são as duas principais formas de conduzir um conflito. Se a diplomacia não é suficiente para um país alcançar seus objetivos políticos, então o uso da força contra

1 Doutorando em Ciências da Administração Pública, Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Makassar; Tentara Nasional Indonésia Angkatan Udara (TNI-AU).

2 Doutor pela Universidade da Indonésia (UI); Presidente do Departamento de Ciências Administrativas, Faculdade de Ciências Sociais, Universitas Negeri Makassar / UNM, Indonésia. haedar652002@yahoo.com.au

outras nações que estão bloqueando esses interesses é visto como viável. Por outro lado, nações que são atacadas podem reagir, em sua própria defesa. Para eliminar a fonte da ameaça, a defesa deve ser capaz de eliminar ou derrotar os que estão atacando. Portanto, defesa é a condição de estar preparado para ataques de outras partes e de eliminar a origem da ameaça.

Espera-se que ameaças potenciais, devido ao desenvolvimento de métodos e ferramentas de alta tecnologia, aumentem no futuro. Essas ameaças potenciais podem incluir terrorismo, conflitos, crime transnacional, crimes contra a propriedade dos Estados, especialmente na jurisdição das áreas marinhas e de fronteira da Indonésia, assim como a crescente variedade de atos criminais convencionais (Setiyanti, Putranti & Rosyidin, 2016; Witjaksono, 2016).

Ameaças e rupturas que afetam a soberania do Estado, a integridade territorial e a segurança da nação estão intimamente ligadas à sua posição geográfica estratégica, recursos naturais e recursos humanos (RH). Os interesses de outros Estados podem ameaçar a sobrevivência do país. Por esta razão, um país soberano como a Indonésia requer uma ferramenta poderosa ou mínima para o sistema de armas de defesa (Alutsista) para defender o país e seu povo de várias ameaças. Um dos alutsistas que pertence à Indonésia é o Air Alutsista, que é usado para proteger o espaço aéreo indonésio. O Air Alutsista é tripulado pela Força Aérea Nacional do Exército da Indonésia (TNI-UA), que atualmente tem uma considerável postura de força na Ásia e internacionalmente.

Portanto, o objetivo deste artigo é examinar a estratégia e a projeção do Sistema de Instrumentos Armamentícios Principais (Alutsista) no território do Estado Unitário da República da Indonésia (NKRI). Este estudo utiliza métodos normativos de pesquisa realizados por meio da revisão de referências e baseia-se em fontes secundárias, somados a dados concretos e experiências pessoais.

Discussão

O desenvolvimento dinâmico do atual ambiente estratégico global criou uma agenda complexa de ameaças que impactam a defesa nacional. Além disso, os Estados ainda estão competindo por seus interesses e por forças de balanceamento. Na ampla governança estratégica, cada Estado tem suas parcerias e rivais estratégicos e enfrenta diversas pressões ideológicas.

Por exemplo, a aliança entre a República Islâmica do Irã, da China Comunista (RPC) e da Rússia comunista-socialista é tão forte que conseguiu en-

frentar o poder dos Estados Unidos e seus aliados. Da mesma forma, a aliança entre as forças liberais lideradas pelos EUA e os países islâmicos do Golfo Pérsico conseguiu equilibrar o Estado Islâmico do Irã na região do Oriente Médio. Outros exemplos são a disseminação de grupos radicais religiosos e sectários (Azra, 2016; Khamdan, 2015), como a Al-Qaeda, o Estado Islâmico do Iraque e a Síria (ISIS) e seus impactos sociais, como o fluxo de refugiados. Isso poderia fomentar o desenvolvimento de grupos militantes radicais em outros países de maioria muçulmana, inclusive na Indonésia.

Portanto, para lidar com esses desafios, é necessário desenvolver uma estratégia para a defesa da soberania e integridade do Estado Unitário da República da Indonésia (NKRI). Primeiro, examinaremos um conceito geral de estratégia e, em segundo lugar, o caso específico da Indonésia.

A palavra "estratégia" vem da palavra grega que significa "a arte do general", ou a arte de um comandante que é geralmente usada na guerra. A essência de uma estratégia é um meio de atingir metas usando os meios disponíveis de força e infraestrutura. A estratégia é a ciência e a arte aplicadas ao processo de tomada de decisões sobre objetivos, meios, conceitos, recursos, forças e potencialidades (TNI, 2012: 181; Makaarim A, 2014).

Karl von Clausewitz (1780-1831) argumenta que a noção de estratégia é o conhecimento do uso do combate para vencer a guerra (Umar, 2001). No entanto, nesta era moderna, o uso do termo estratégia não se limita mais ao conceito ou arte de um comandante na guerra, mas tem sido amplamente utilizado em quase todos os campos da ciência. Considera-se que, de acordo com a linguagem, estratégia significa a ciência e a arte de usar todos os recursos das nações para exercer certa sabedoria na guerra e paz (Depdiknas, 2008: 1529).

Compreender o conceito de estratégia, precisa de uma visão abrangente hoje em dia, que não se concentre em um objetivo específico ou na guerra. A partir de um estudo da perspectiva do poder militar, a estratégia liga forças militares com a realização de objetivos políticos. Em outras palavras, a estratégia é percebida como "... o uso que é feito da força e da ameaça da força nos fins da política ..." (Gray, 1999: 19). Parte da abordagem de Clausewitz, que define estratégia como uma forma de engajamento de propósitos de guerra. Assim, a explicação das definições de estratégia sempre leva a uma relação entre poder militar e objetivos políticos. Este conceito estratégico é então usado como um guia para a aplicação da política de um país.

Baseado nas idéias de Clausewitz e Howard, Gray (1999) sugere várias categorias ou dimensões que explicam o conceito de estratégia, entre outras. A primeira dimensão da estratégia está localizada na categoria de Preparação para a Guerra, abrangendo economia e logística, organização, administração

militar, informação e inteligência, doutrina e estratégia teórica e tecnologia. Em segundo lugar, a dimensão estratégica na categoria "guerra funcional" é composta por operações militares, liderança (política e militar), geografia, atrito e oponentes. Essas dimensões contribuíram para a elaboração e execução da estratégia.

A primeira categoria mostra que a preparação de uma estratégia de guerra é uma combinação de várias dimensões importantes, a saber, os recursos econômicos das provisões governamentais existentes para manter em funcionamento o aparato militar gerenciado pela organização criadora de estratégias, recrutada, armada e treinada. Além disso, está ligado à gestão militar, associada à informação, inteligência e processo de racionalização (Gray, 1999: 31). O primeiro é uma importante dimensão organizacional no fornecimento de segurança institucional no futuro, além de suas funções como planejador de resistência e força. No entanto, argumenta-se que a estratégia é um processo pelo qual a idéia estratégica existente precisa ser coordenada, avaliada e revisada pelo burocrata de uma organização. A próxima dimensão é a dimensão da gestão militar, ou seja, a preparação de instituições militares, incluindo a prontidão da Força Aérea para a mobilização.

A segunda categoria é "a guerra funcional", que lida com as especificidades de uma operação militar exibindo problemas no comando influenciados por diferentes circunstâncias geográficas, mudanças de tarefas ou bloqueio por inimigos poderosos e sujeitos à disciplina (Gray, 1999: 38). Essas categorias ilustram a preparação e implementação de operações militares de uma estratégia. Esta dimensão mostra o estado real da relação entre estratégia e tática. Estratégia é uma idéia brilhante que só se tornará um discurso se ninguém a estiver executando. Essa dimensão mostra a realidade da aplicação de uma estratégia em si. Além disso, a existência de comando é uma dimensão que se refere à qualidade da liderança militar e política.

Uma estratégia de acordo com Luttwak, 1987, em Gray (1999: 42) é um plano que deve ser bem sucedido contra inimigos não naturais, por meio de táticas, execução, diálogo estratégico e moral-político. Os objetivos estratégicos são direcionados para garantir lucros contra os inimigos, que devem ser contidos e detidos. De acordo com Peter Wilson (1997 apud Gray, 1999: 43), as idéias estratégicas podem ser divididas em três linhas de tempo: muito cedo, tarde ou oportuna. Qualquer processo estratégico de planejamento e implementação tem uma dimensão cronológica que o limita e regula.

No contexto do desenvolvimento alutsista, a estratégia pode ser interpretada como a arte ou o pensamento de conceitos nos esforços direcionados para desenvolver e capacitar o sistema TNT-UA Alutsista com base na área e ameaças potenciais, a fim de alcançar um NKRI forte e independente. Com

base na doutrina do TNI "Tri Dharma Eka Karma", abreviada como "Tridek", a estratégia de defesa do Estado é prevenir, deter e superar ameaças e perturbações à integridade da nação e do estado sob várias formas e suas manifestações: 1) Desenvolver a capacidade da TNI como o componente principal de reforço de segurança e preparação 2) Construir a capacidade de a população para fortalecer produtivamente a defesa e manter a resistência das pessoas (TNI, 2012).

Para atingir as metas estratégicas da Indonésia, ligadas às principais tarefas do TNI, a Força Aérea da Indonésia é um forte meio tático. Os principais objetivos serão perseguidos de acordo com a formulação da Estratégia de Desenvolvimento e do Desenvolvimento da Força e Capacidade do TNI, a Estratégia de Reforço e Capacidade do TNI, a Estratégia de Uso da Força e Capacidade do TNI e a Terceira Coordenação da Estratégia do TNI. Todas as forças e capacidades da TNI consistem na força e capacidades do Exército, na força e nas capacidades da Marinha, e na força e capacidades do Componente de Suporte e do Componente de Reserva, incluindo a capacidade orçamentária do Governo da República da Indonésia, que serão empoderados com a implementação da Estratégia TNI (TNI, 2012: 214).

Para a nação indonésia, a guerra é um último recurso e só é conduzida quando todos os esforços fracassam pacificamente. Para tanto, a estratégia de defesa do Estado precisa ser elaborada levando-se em conta os três elementos básicos, a saber: formar, responder e preparar (Kementerian Pertahanan Republik Indonesia, 2015a, 2015b, 2015c). A seguir, descrevemos os três elementos da estratégia de defesa:

(1) Estabelecer uma estratégia capaz de criar e sustentar ambientes nacionais e internacionais de segurança que possam garantir os interesses nacionais para apoiar a estabilidade regional, reduzir e eliminar ameaças, prevenir conflitos e agressões, bem como outros atos de violência.

(2) Responder, que é uma estratégia capaz de responder aos vários espectros de crise, para eliminar ameaças e riscos para o interesse nacional.

(3) Preparar uma estratégia capaz de estabelecer uma defesa para o Ministério da Defesa da República da Indonésia para enfrentar um futuro incerto e organizar a defesa fazendo uso dos avanços tecnológicos para proteger o interesse nacional.

Além disso, a estratégia de defesa do Estado é formulada a partir de três componentes básicos da estratégia de forma proporcional, equilibrada e coordenada: primeiro, o objetivo a ser alcançado é salvaguardar e proteger a soberania do Estado, a integridade territorial da República Unitária da Indonésia e proteger a segurança de toda a nação (definida em cinco objetivos

estratégicos). Em segundo lugar, os recursos de defesa utilizados para atingir objetivos como a mobilização da defesa militar integrada e em sinergia com a defesa do Nir-militar. Terceiro, como usar recursos para alcançar objetivos ou metas estratégicas, a fim de planejar, preparar e implementar um sistema de defesa estatal forte e altamente defensivo, de acordo com a compreensão indonésia de paz e guerra (Kementerian Pertahanan Republik Indonesia, 2015b).

Com base na perspectiva teórica acima, pode-se argumentar que a estratégia do TNI-UA Alutsista da República da Indonésia será estabelecida pela análise do grau de sua eficácia em toda a Indonésia. Essa efetividade está vinculada a sua capacidade de manter a soberania e integridade territorial do estado. Nesse sentido, este trabalho também apresentará um modelo potencial para a implantação do Alutsita TNI AU, utilizando a pesquisa metodológica de Soerjono & Mamuji (2009) sobre pesquisa quantitativa e qualitativa.

Potência Atual do Sistema Alutsista TNI AU

O Artigo 10 da Lei Número 34 do Ano 2004 (Republik Indonesia, 2004) sobre o Exército Nacional da Indonésia (TNI) estipula que, como parte integrante do TNI, a Força Aérea cumpre a tarefa do TNI no campo da defesa aérea de defesa; fazer cumprir a lei e manter a segurança no ar territorial da jurisdição nacional, de acordo com as disposições da lei nacional e do direito internacional ratificado; realizar as tarefas do TNI no desenvolvimento e desenvolvimento das forças da força aérea; bem como implementar o empoderamento das áreas de defesa aérea. Reconhecendo a importância do mandato da lei, a Força Aérea tem sido, é e continuará a desempenhar suas funções e funções ativamente em face de todas as formas de ameaças, assédio e obstáculos para manter e assegurar a soberania e integridade territorial de NKRI.

Confrontado com várias questões, especialmente o potencial fator de ameaça na região NKRI e a capacidade limitada do equipamento de defesa, o TNI AU desenvolve o conceito de Base Desprotegida (*Bare Base* no original, N.T). Este conceito trata da análise da atual prontidão da base aérea, incluindo uma avaliação de suas instalações, habilidades de manobra e o que pode ser feito para aumentar a eficácia da operação aérea. Atualmente, as capacidades e fortalezas da Força Aérea da Indonésia estão longe das condições ideais (Peraturan Kepala Staf Angkatan Udara, 2015). As forças consistem em:

(1) Controle do ar- capacidade para controlar a segurança da superfície e abaixo dela sem ser ameaçado ou atacado pelo oponente. Esta tarefa não pode ser implementada de forma otimizada devido às limitações dos sistemas de armamentos e das armas.

(2) Ataque aéreo- capacidade para utilizar o poder aéreo significativamente baseado na capacidade de destruição e na possibilidade de realizar ataques aéreos contra alvos, estáticos e dinâmicos no ar, mar e terra. Esta tarefa também não pode ser implementada em boas condições devido à capacidade limitada de navios-tanque, sistemas de armamentos e das armas.

(3) Suporte Aéreo- capacidade para auxiliar na implementação das operações das forças aéreas. Esta tarefa, também, não pode ser totalmente atingida devido a limitações em materiais de defesa.

(4) Exploração de Informações - capacidade de utilizar dados de inteligência para auxiliar operações. Também limitada.

Atualmente, o TNI AU Alutsista é estruturado como: Cuter-Fruit, incluindo Míssil de Cruzeiro (CM), Veículo Aéreo Não Tripulado (UAV), Míssil Tático de Superfície Aérea (TASM), Guerra Eletrônica (guerra eletrônica), Morteiro de Artilharia de Foguetes (RAM) , Aeronave de asa fixa, Aeronave de asa rotativa (helicóptero), Veículos aéreos de combate não tripulados (UCAV), Inteligência, Vigilância, Aquisição de alvos e Reconhecimento (ISTAR) e Mísseis balísticos táticos / teatrais TBM). No entanto, os sistemas especiais de defesa aérea que são tripulados pela Força Aérea consistem em vários tipos de aeronaves, radares, mísseis e impedimentos de ataques aéreos (PSU) (Kementerian Pertahanan Republik Indonésia, 2015c; Kementerian Pertahanan Republik Indonesia, 2012).

Os porta-aviões de combate a aeronaves são muito antigos e um deles não pode ser usado novamente, mas sua substituição ainda está no processo de aquisição. Em relação à quantidade e qualidade, o material da TNI AU sofreu uma grande diminuição na capacidade. Enquanto o apoio da TNI AU está localizado em aviões de combate, aviões de transporte, helicópteros, treinadores, radar e mísseis. A condição dos contornos da TNI AU é a seguinte: 1) Vários tipos de aeronaves, incluindo 106 aviões, 51 aviões, 39 helicópteros, 60 aviões e PTTA (aviões não tripulados) de 4 aviões. Em seguida, força de radar de 20 unidades, QW-3 mísseis de potência 273 conjuntos e PSU (Força Aérea Dissuasão) poder seis.

O Comandante do TNI, General Gatot Nurmantio, revelou que há ameaças potenciais à Indonésia sobre as quais o país deve estar muito atento: a fronteira australiana com a Indonésia no Bloco Masela; tensão no Mar do Sul da China; bem como a Cooperação para a Defesa do Acordo de Defesa dos Cinco (PFDA), criada pioneiramente pelo Reino Unido (Purbawanti, 2016).

A estratégia de implementação do TNI AU Alutsista

Como argumentado, o poder do Altesista TNI AU ainda é insuficiente para cobrir toda a sua área de ação. Como declarado pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea do TNI Hadi Tjahjanto, "Atualmente, o TNI AU Alutsista cumpre apenas 40% da sua responsabilidade (...)" (Entrevista, Hadi Tjahyanto, 2017). A área coberta abrange as ilhas de Java, Kalimantan e Sulawesi. Aviões de combate, por exemplo, são mantidos em oito esquadrões aéreos, a saber (Centro de Comando e Controle do Comando Nacional de Defesa Aérea da Força Aérea Nacional (Puskodal) (Kohanudnas), 23 de agosto de 2017; Observação e resultados de pesquisa de várias fontes oficiais, 2017):

(1) Um esquadrão Hawk 109/209 (esquadrão 12), em Roesmin Nuryadin Lanes (RSN).

(2) Um esquadrão F16 (esquadrão de ar 16), em Lanud Roesmin Nuryadin (RSN).

(3) Um esquadrão Hawk 109/209 (esquadrão de ar 12), em Pontianak Lanud.

(4) Um esquadrão Sukhoi (esquadrão aéreo 11) no Sultão Hasanuddin (HND) Makassar.

(5) Um esquadrão T50i (esquadrão aéreo 14) em Lanud Iswahjudi Madiun.

(6) Um esquadrão F-16 (esquadrão aéreo 3) em Lanud Iswahjudi Madiun.

(7) Um esquadrão F5 (esquadrão aéreo 15) em Lanud Iswahjudi Madiun.

(8) Um esquadrão Super Tucano (esquadrão aéreo 21) em Lanud Abdrurrachman Saleh Malang.

No entanto, dos oito esquadrões aéreos que tripularam a aeronave da Força Aérea, dois esquadrões de Falcão (109 e 209) e um esquadrão F-5 foram aposentados, então o esquadrão que ainda está conduzindo ativamente os exercícios e operações é composto por apenas cinco esquadrões. Com base na análise da ameaça potencial e da extensão da NKRI na Indonésia, a estratégia de implementação do TNI AU alutsista é a seguinte:

1. Estratégia para enfrentar ameaças potenciais na fronteira da Austrália, deslocando e mantendo um esquadrão de combate no ElTari Airbus Kupang, em Nusa Tenggara Oriental (NTT). Gradualmente, isso pode ser feito com a estratégia do Esquadrão Móvel através da colocação de vários aviões de combate junto com o pessoal de apoio existente no ElTari Airbus Kupang,

como o T-50 que será atualizado para o F-50 do Air Squadron 15 Lanud Iswahjudi Madiun. Além de aeronaves de combate, ElTari Kupang exigiu PSU (Air Force Attack), como o Orlycon. Ameaças na fronteira na Austrália e na região do Mar do Sul da China (MSCh). A região de Darwin, na Austrália, fica a aproximadamente 475 km das ilhas exteriores da Indonésia. A região contém blocos de Masela que fazem parte do território indonésio e estão próximos da concentração de tropas estrangeiras, como a Marinha dos Estados Unidos (EUA), fuzileiros navais dos Estados Unidos, que conta com 1.500 a 2.500 soldados. Além disso, a tensão e o incremento das condições de enfrentamento na região do Mar do Sul da China (MSCh) intensificam a luta pelo arquipélago Spratly, rico em recursos naturais entre os países da ASEAN, os Estados Unidos e a China. Atualmente, a China está gerenciando zonas de defesa aérea no território do MSCh, o que certamente causará conflitos em torno de países com interesses no MSCh. Portanto, isso é perigoso porque a região fica próxima ao território indonésio da Ilha Natuna.

2. Arranjo de Defesa (PFDA) e Cooperação de Defesa (PFDA) que foi iniciada pelos países que compõem a Commonwealth Britânica, especificamente a Austrália, Nova Zelândia, Cingapura, Malásia e a própria Grã-Bretanha. A força combinada do PFDA é enorme, por isso é importante estar ciente de que esses três países estão muito próximos da Indonésia. As estratégias que podem ser implementadas são: adicionar o esquadrão de avião e seu avião de caça que está sempre pronto para ser colocado/mantido na Base Aérea (Lanud) Tarakan para antecipar a ameaça potencial dos países incorporados PFDA.

Ao contrário, a implementação do alutsista como radar ocorre em quase todas as partes do NKRI, embora o número ainda seja relativamente mínimo quando comparado à área do NKRI. O radar foi implantado em vinte áreas, a saber: (1) Satrad 211 Tkt em Tanjung Kait; (2) Satrad 212 Rni em Ranai; (3) Satrad 213 Tpi em Tanjung Pinang; (4) Satrad 214 Pml em Pemalang; (5) Satrad 215 Cgt em Congot; (6) Satrad 216 Cbl em Cibalimbing; está na área do Comando 1 do Setor de Defesa Aérea (Kohanudnas I) em Jacarta; (7) Satrad 221 Nli em Ngliyep; (8) Satrad 222 Plo di Ploso; (9) Satrad 223 Bpp por trás do conselho; (10) Satrad 224 Kwd em Kwandang; (11) Satrad 225 Trk em Tarakan; Satrad 226 Brn em Buraen; (12) Satrad 231 Lse em Lhokseumawe; localizado na área de Kosekhanudnas II em Makassar; (13) Satrad 232 Dmi em Dumai; (14) Satrad 233 Sat em Sabang; (15) Satrad 234 Como em Sibolga; (16) Satrad 241 Brn em Buraen; localizado no território de Kosekhanudnas III em Medan; (17) Satrad 242 em Biak; (18) Satrad 243 em Timika; (19) Satrad 244 em Merauke Papua; (20) Satrad 245 Saumlaki em Maluku, localizado na área de Kosekhanud IV em Biak. A cobertura do radar militar TNI AU no NKRI

pode ser vista na imagem abaixo.

Figura 1. Localização do Radar TNI-AU

Fonte: Susanto & Dicky (2015); Centro de Comando e Controle do Comando Nacional de Defesa Aérea da Força Aérea Nacional do Exército (Puskodal) (Kohanudnas), 23 de agosto de 2017.

Implantação de 20 Radares na região NKRI, de acordo com a análise do Comando Nacional de Defesa Aérea (Kohanudnas), existem 23 pontos que ainda estão vulneráveis a ameaças e se tornam uma área muito fácil de ser invadida pelas partes que teriam interesse na nação indonésia. Para proteger o país da ameaça do ar, os Kohanudnas estão coordenados com a unidade Radar sob o controle do Ministério dos Transportes e Angkasa Pura para colocar o Radar Civil em 23 pontos considerados vulneráveis. A cobertura do radar civil que não pode ser coberta por radar militar (TNI AU) na região NKRI pode ser vista na figura a seguir.

Figura 2. Cobertura do Radar Civil no Território Indonésio

Fonte: Susanto & Dicky (2015); Puskodal Kohanudnas, 23 de agosto de 2017.

No entanto, o uso do radar civil que atingiu os 20 pontos não pode ser usado de forma otimizada. Esses radares civis são usados apenas para rotear aviões que usarão um aeroporto para aterrissar. A Condição de Cobertura do Radar Civil e Militar atualmente pode ser lida através da imagem a seguir (próxima página):

Figura 3. Cobertura do Radar Civil e Militar

Fonte: Susanto & Dicky (2015); Puskodal Kohanudnas, 23 de agosto de 2017.

Devido à condição de poder de radar de propriedade da TNI AU sob o controle de Kohanudnas, por razões de defesa e segurança do país, o desenvolvimento da força de radar militar (TNI AU) para cobrir 20 pontos de cobertura de radar civil torna-se uma demanda que deve ser uma prioridade para o país monitorar todo o território NKRI. Enquanto isso, o armamento do TNI AU na forma de Meriam hanud, que serve como um dissuasor do ataque aéreo (PSU), tanto Triple Gun quanto Orlicon mantinha em várias áreas, a saber: (1) Destacamento de Hanud 473 / Kunta Wijayandanu-Pontianak; (2) Destacamento de Hanud 472 / Kunta Wijayandanu-Makassar; (3) Destacamento de Hanud 471 / Kunta Wijayandanu-Jakarta; e (4) Destacamento Hanud 474 / Kunta Wijayandanu-Jogjakarta (Centro de Comando e Controle da Força Aérea do Exército Nacional da Indonésia / Puskodal - Comando Nacional de Defesa Aérea / Kohanudnas), 23 de agosto de 2017).

A fim de permitir que as forças realizem suas missões, a necessidade é:

1. Aumentar o Manuhua Lan do Tipo B para o Tipo A formando 2

(dois) esquadrões, esquadrões de combate e esquadrão técnico. Isso é feito para lidar com ameaças potenciais no leste da Indonésia.

2. Estabelecer um esquadrão de caças em Eltari-Kupang Lanud para enfrentar ameaças potenciais derivadas de tensões na fronteira Austrália-Indonésia.

3. Implementação de 20 radares, para cobrir áreas potencialmente vulneráveis à entrada ou infiltração de partes interessadas nos recursos naturais da Indonésia. Neste momento, existem 23 (vinte e três) pontos vulneráveis cobertos pelo radar civil do Ministério dos Transportes.

Conclusões e Recomendações

Até agora, o Alutsista TNI AU cobre apenas 40% do território necessário na Indonésia, como as regiões de Java, Sumatra, Kalimantan e Sulawesi. Outras regiões que necessitam de atenção no território são Papua, Maluku, Nusa Tenggara Ocidental, Nusa Tenggara Oriental e Bali. Além disso, 23 radares estão sendo adicionados para serem implantados nas áreas sem cobertura e que estão sendo monitoradas por radares civis. Com base nessa realidade, sugere-se ao governo e à Câmara dos Representantes (DPR) que o orçamento do TNI AU seja expandido, a fim de cumprir os requisitos mínimos de força básica para proteger a Indonésia.

REFERÊNCIAS

Azra, A. (2016). *Transformasi politik Islam: radikalisme, khilafatisme, dan demokrasi*. Kencana.

Depdiknas, P. B. (2008). Pusat Bahasa *Departemen Pendidikan Nasional. Kamus Bahasa Indonesia*. Jakarta.

Gray, C. S. (1999). "The Dimension of Strategy", in *Modern strategy* (Vol. 42). Oxford University Press Oxford.

Kementerian Pertahanan Republik Indonesia. (2012). Peraturan Menteri Pertahanan Republik Indonesia Nomor 19 Tahun 2012 Tentang Kebijakan Penyelarasan Minimum Essential Force Komponen Utama. Jakarta: Kementerian Pertahanan (Kemhan) Republik Indonesia.

Kementerian Pertahanan Republik Indonesia. (2015a). Buku Putih Pertahanan Indonesia. Jakarta: Kementerian Pertahanan (Kemhan) Re-

publik Indonesia.

Kementerian Pertahanan Republik Indonesia. (2015b). Doktrin Pertahanan Negara. Jakarta: Kementerian Pertahanan (Kemhan) Republik Indonesia.

Kementerian Pertahanan Republik Indonesia. (2015c). Postur Pertahanan Negara. Jakarta: Kementerian Pertahanan Republik Indonesia.

Khamdan, M. (2015). Rethinking Deradikalisasi: Konstruksi Bina Damai Penanganan Terorisme. *ADDIN*, 9(1).

Lykke Jr, A. F. (1997). Defining military strategy. *Military Review*. US Army CGSC.

Makaarim A, M. (2014). *Almanak Hak Asasi Manusia di Sektor Keamanan Indonesia*. (M. M. A., Ed.).

Peraturan Kepala Staf Angkatan Udara. (2015). Nomor 47 Tahun 2015 Tentang Kelanjutan Pembangunan Kekuatan Pokok Minimum (Minimum Essential Force) TNI Angkatan Udara Tahun 2015-2024. Jakarta, Indonesia: Markas Besar Tentara Nasional Indonesia Angkatan Udara (TNI-AU).

Purbawanti, N. N. S. (2016). Pengaruh Konflik Laut China Selatan Terhadap Stabilitas Keamanan Di Indonesia. PERPUSTAKAAN.

Republik Indonesia. (2004). Undang-Undang Nomor 34 Tahun 2004 tentang Tentara Nasional Indonesia. Jakarta, Indonesia.

Setiyanti, D., Putranti, I. R., & Rosyidin, M. (2016). Potensi Ancaman ASEAN Open Sky Policy 2015 Terhadap Keamanan Nasional Indonesia. *Journal of International Relations*, 2(4), 10–18.

Soerjono, S., & Mamuji, S. (2009). *Penelitian Hukum Normatif Suatu Tinjauan Singkat*. Jakarta: PT. Raja Grafindo.

Suryohadiprojo, S. (2008). *Pengantar ilmu perang*. Pustaka Intermasa.

Susanto, D. R. M., & Dicky, R. (2015). *Komando dan Pengendalian Keamanan dan Keselamatan Laut: Berbasis Peringatan Dini*. Jakarta, Indonesia: PT Gramedia Pustaka Utama.

TNI, D. (2012). Tri Dharma Eka Karma (Tridek), Jakarta.

Umar, H. (2001). *Strategic management in action*. Gramedia Pustaka Utama.

Witjaksono, M. T. N. I. (2016). Strategi dalam Upaya Mempertahankan Bangsa dan NKRI. In *Seminar Nasional* (p. 128). Bandung: Fakultas Psikologi Universitas Padjadjaran.

RESUMO

O objetivo deste artigo é examinar a estratégia e a inserção do Principal Sistema de Instrumentos Armamentícios (Alutsista) no território do Estado Unitário da República da Indonésia (NKRI). Um dos Alutsista de propriedade da Indonésia é um Alutsista aéreo que é usado para proteger o espaço aéreo indonésio. O alutsista aéreo tripulado pela Força Aérea Nacional do Exército da Indonésia, que atualmente tem uma projeção de poder considerável na Ásia e no mundo. Esse estudo utiliza métodos normativos de pesquisa, sendo conduzido por uma revisão de referências e baseando-se em fontes secundárias, somados a dados concretos e experiências pessoais. A pesquisa mostra que a localização do Alutsita é igualmente distribuída no arquipélago NKRI e examina seus pontos fortes.

PALAVRAS-CHAVE

Sistema de Armamentos, Poder Aéreo, Indonésia.

Recebido em 6 de junho de 2017.
Aprovado em 10 de abril de 2019.

Traduzido por Bruna Hayashi Dalcin